



Fundação Osorio

Revista Científica

A INFLUÊNCIA DO SUPERVISOR DO PIBID NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A PARTIR DO OLHAR DOS PIBIDIANOS

THE INFLUENCE OF THE PIBID SUPERVISOR ON TEACHER TRAINING: FROM THE
PERSPECTIVE OF PIBIDIANS

Artur Rodrigues Fraga¹

Cláudia Paulino de Lanis Patricio²

Janaina Merigueti de Souza Costa³

¹ Aluno do curso de Licenciatura dupla em Português e Espanhol, da Universidade Federal do Espírito Santo - ES, artur.fraga@edu.ufes.br;

² Professora orientadora: doutora, da Universidade Federal do Espírito Santo - ES, claudia.patricio@ufes.br

³ Aluna do curso de Licenciatura dupla em Português e Espanhol, da Universidade Federal do Espírito Santo - ES, janaina.m.costa@edu.ufes.br;

Resumo

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) visa à melhoria da formação docente nos cursos de licenciatura e à qualidade da educação pública brasileira por intermédio do estímulo à iniciação à docência. Algumas das metas do PIBID consistem em incentivar a formação docente, integrar teoria e prática, proporcionar aos licenciandos oportunidades de criação de materiais didáticos e de participação em experiências metodológicas e tecnológicas, além de participação em práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas no processo de ensino-aprendizagem. O objetivo deste trabalho é apresentar a influência do supervisor do PIBID Espanhol na formação do pibidiano por meio da análise dos resultados de uma pesquisa quanti-qualitativa sobre as percepções dos bolsistas PIBID Espanhol da Universidade Federal do Espírito Santo acerca da recepção deles na escola, da relação com os supervisores e da práxis dentro da escola básica. A análise prévia dos resultados aponta que o PIBID Espanhol propiciou aos bolsistas vivências no futuro espaço profissional, participações em eventos científicos e estudos sobre referenciais teóricos. **Palavras-chave:** Formação de professores; Contexto escolar, Supervisor, Influência, PIBID

Abstract

The Institutional Teaching Initiation Scholarship Program (PIBID) aims to improve teacher training in undergraduate courses and the quality of Brazilian public education by encouraging students to start teaching. Some of PIBID's goals consist of encouraging teacher training, integrating theory and practice, providing undergraduate students with opportunities to create teaching materials and participate in methodological and technological experiences, in addition to participating in teaching practices of an innovative and interdisciplinary nature that seek to overcome problems in the teaching-learning process. The aim of this work is to present the influence of the PIBID Spanish supervisor on the formation of the PIBID Spanish scholarship holders through the analysis of the results of a quantitative-qualitative research on the perceptions of PIBID Spanish scholarship holders from the Federal University of Espírito Santo regarding their reception at the school, the relationship with supervisors and praxis within the basic school. The preliminary analysis of the results indicates that the Spanish PIBID provided scholarship holders with experiences in the future professional space, participation in scientific events and studies on theoretical references. **Keywords:** Teacher training; School context, Supervisor, Influence, PIBID.



Fundação Osório

Revista Científica

INTRODUÇÃO

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) foi criado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes por meio da Portaria Normativa nº 122, de 16 de setembro de 2009 (BRASIL, 2009). O PIBID tem como objetivo incentivar e qualificar a formação de estudantes que optaram pela carreira docente. O programa proporciona então o contato do discente da licenciatura com as diversas situações que ocorrem no ambiente educativo. Assim, o PIBID visa aprimorar a formação inicial de professores, possibilitando que os licenciandos integrantes do programa se aproximem do ambiente escolar a partir do primeiro ano da graduação. Ou seja,

O Pibid é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvida por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didáticas pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola. (BRASIL - Capes, 2014).

Segundo os objetivos do programa, deve-se proporcionar uma iniciação à docência que concilie prática e teoria. Dessa maneira, a vivência, a práxis do licenciando dentro do ambiente escolar, desde o início da formação acadêmica, contribuirá para a formação de professores. O processo de aprendizagem, de trocas de experiências com os professores da educação básica e o contato com os alunos e com a realidade cotidiana das escolas ensinarão que esse licenciando se reconheça como futuro professor e se adapte ao ambiente escolar.

Diante da relevância desse programa, buscou-se realizar uma pesquisa para melhor compreender, a partir da perspectiva dos pibidianos, o papel do supervisor do PIBID Espanhol nas escolas básicas a fim de avaliar como pode e deve atuar um supervisor PIBID, o qual deverá ter como fim último contribuir tal qual um co-formador de professores. A justificativa para esse estudo é verificar, com os resultados provenientes desta pesquisa, a relação entre os bolsistas do PIBID e o



Fundação Osório

Revista Científica

ambiente escolar em que estão atuando, para proporcionar uma melhora nas relações e no desempenho dos estudantes.

Utilizaram-se textos para auxiliar no entendimento do objeto em questão, entre eles, os textos de Tardif (2010), Luckesi (2010) e Libâneo (1994), que tratam da formação docente; e Freire (2008), que aborda, entre tantos temas, a questão do ato de ensinar e aprender. Além disso, criou-se um questionário no *Google Forms* com o intuito de apresentar o perfil do pibidiano e de coletar dados a respeito da percepção dos pibidianos acerca dos supervisores de área do PIBID e da influência que estes exerceram sobre os licenciandos.

Diante do exposto, o presente trabalho tem por objetivo divulgar o resultado da pesquisa realizada com os pibidianos integrantes do PIBID Espanhol, do edital 2018 e 2022, acerca da influência exercida pelo supervisor PIBID sobre os futuros professores, e também tem por objetivo discutir as contribuições da experiência na iniciação à docência para a formação desses estudantes e para o aperfeiçoamento do programa.

Este estudo realizou uma pesquisa quanti-qualitativa na qual são analisadas as respostas dadas pelos bolsistas e ex-bolsistas do programa PIBID, todos maiores de dezoito anos, ao questionário elaborado para o presente estudo.

Espera-se que os resultados da pesquisa possam contribuir para promover uma maior e melhor relação entre escola básica e universidade. Ademais, anseia-se por uma contribuição efetiva e de qualidade para os participantes do PIBID Espanhol, para o ambiente de atuação e para a comunidade contemplada pelo programa.

O SUBPROJETO PIBID ESPANHOL DA UFES

A Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) oferta três cursos de licenciatura dupla, entre eles, o de Português e Espanhol. A formação para a docência em línguas e literaturas requer a vivência no contexto em que o aluno atuará, o que é um desafio uma vez que o Estágio Supervisionado é oferecido apenas nos períodos finais da graduação. A comunidade externa, por sua



Fundação Osorio

Revista Científica

vez, enfrenta demanda crescente do conhecimento linguístico-discursivo, tanto da língua e literatura maternas, quanto das adicionais. Entende-se que o subprojeto PIBID Espanhol, por propiciar a experiência com a leitura como prática emancipatória e a expressão oral e escrita como modo de inserção nas comunidades discursivas da contemporaneidade, contribui para uma formação humanista, uma formação para a vida, e não apenas para o mercado de trabalho, embora também o inclua.

De 2018 a 2020 e de 2022 a 2024, desenvolveu-se o subprojeto PIBID Espanhol intitulado “Leitura Literária”, o qual atuou em três escolas públicas no estado do Espírito Santo. As ações consistiram em promover encontros semanais entre professor supervisor e licenciandos com o propósito de que os seus integrantes lessem, debatessem e organizassem aulas a partir de textos literários em espanhol para o ensino médio.

O processo de formação docente dos bolsistas PIBID Espanhol foi contínuo e pautado em reflexões acerca do ensino-aprendizagem de línguas adicionais. Acreditou-se que isso fez com que o aluno, no transcorrer do subprojeto, ao relacionar aspectos culturais e sociais, crenças e atitudes, tenha conseguido aproximar a realidade de seu país à dos países que estudou. Almejou-se, por meio deste subprojeto, que os bolsistas tivessem possibilidades de aprimoramento acadêmico e profissional, e que os discentes do ensino médio tivessem a oportunidade da leitura literária em espanhol e, assim, desenvolvessem linguístico-discursivamente.

A tarefa do supervisor foi proporcionar aos pibidianos possibilidades de aprendizagens sobre o papel do professor, para isso, coube a ele, por exemplo, apresentar o trabalho inerente à sala de aula para o futuro professor, bem como colaborar com os planejamentos de aula dos pibidianos dando dicas, fazendo considerações valiosas para uma boa aula com a turma na qual o bolsista iria atuar. O supervisor PIBID também serviu como modelo de postura de um profissional de línguas adicionais, ensinando, na prática, aos bolsistas a forma de se relacionar com os discentes, o como e o quando corrigi-los, entre outros procedimentos. Assim, o licenciando não somente conheceu e vivenciou o contexto educacional, mas também atuou e refletiu sobre ele.



Fundação Osorio

Revista Científica

Entendem-se os objetivos deste subprojeto, quais sejam propiciar complementação de formação aos alunos do curso de Letras Português e Espanhol da UFES e estender à comunidade a aprendizagem de língua espanhola. Tais objetivos são definitivamente condizentes com a função da universidade e, em especial, importantes para os cursos de Licenciatura em Letras visto que o subprojeto propiciou aos discentes da Ufes o contato direto com a sala de aula e o envolvimento com tudo que diz respeito ao papel do professor, a partir de programa de formação continuada e de reflexões sobre o processo ensino-aprendizagem fundamentadas em fatores sociais, afetivos e cognitivos. Os bolsistas foram estimulados a autoavaliar, em um processo dinâmico e complexo, sua atuação, pois a atuação demanda autorreflexão permanente sobre sua inserção no universo da sala de aula, bem como compreensão ampla das forças que a estruturaram. Esse programa de formação se fortaleceu mediante atividades extracurriculares e cursos especiais ministrados por professores e especialistas convidados. Tais atividades e cursos funcionaram como um canal permanente na troca de ideias, apoiando os bolsistas na ministração das aulas, na elaboração de materiais, na avaliação da aprendizagem e na discussão das situações de sala de aula, o que contribuiu para a superação da perspectiva tecnicista.

Assim, pretendeu-se superordenar uma visão de aprendizagem de línguas como enriquecimento cognitivo, afetivo, acadêmico e cultural, de modo a propiciar aos alunos a reflexão crítica, evitando tanto o acultramento subserviente quanto o reducionismo pragmático. Da mesma maneira, buscou-se despertar nos alunos o interesse e o prazer pela aprendizagem de línguas, para além das necessidades imediatas e frequentemente fugazes do mercado, com a finalidade de dar a eles uma motivação permanente para o seu crescimento intelectual, pessoal e social.

Considerando a relevância do ensino de línguas e os benefícios, para os envolvidos no processo, de ensinar e aprender uma língua, entendeu-se que este subprojeto visou a contribuir para a formação educacional e profissional dos bolsistas e dos estudantes que frequentaram as escolas integrantes do programa PIBID.



Fundação Osório

Revista Científica

A literatura com sua imensa capacidade de encantar e modificar vidas não poderia ficar de fora do processo de ensino-aprendizagem de língua adicional. Diversos intelectuais brasileiros destacam a relevância que a leitura literária desempenha na educação. Entre eles, podem-se destacar Antonio Candido (1955), Paulo Freire (1988), Rubem Alves (1994) e Marisa Lajolo (1997).

Dessa forma, o subprojeto de Iniciação à Docência “Leitura Literária” pretendeu estreitar os vínculos da universidade com a escola possibilitando aos graduandos a vivência da profissão ainda no período de formação inicial. Além desse objetivo principal, um outro foi possibilitar ao aluno imergir no mundo da leitura literária e conhecer outras culturas de língua adicional.

Paulo Freire, um dos maiores educadores brasileiros, enfatizou a leitura como um ato de libertação. Para ele, a leitura do mundo precede a leitura da palavra; e a educação, ao promover essa leitura crítica da realidade, empodera os indivíduos. Já Antonio Candido, renomado crítico literário e sociólogo, destacou a função humanizadora da literatura, defendendo que a leitura literária é essencial para a formação integral do ser humano.

O subprojeto também proporcionou a participação em experiências docentes inovadoras e interdisciplinares que buscaram a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem. Ademais, estimulou as escolas integrantes a se tornarem protagonistas nos processos de incentivo à formação dos licenciandos.

Encorajou-se ainda o gosto pela leitura por intermédio de textos literários hispânicos, bem como se fomentou o uso de metodologia inovadora, lúdica e crítica para criar materiais didáticos a partir de textos literários. Desse modo, além de encorajar a leitura literária entre os estudantes do ensino médio, estimulou-se a construção de práticas que correlacionaram os conhecimentos linguísticos, textuais e discursivos tendo em vista a ampliação e o aprofundamento das habilidades de leitura.

Para a concretização do subprojeto, realizaram-se encontros periódicos a fim de preparar os bolsistas de iniciação à docência. Nesses encontros, foram feitas leituras de textos teóricos os quais versavam sobre o ensino da leitura de textos literários e o ensino da expressão oral em língua espanhola. Os bolsistas de iniciação à docência, sob orientação dos supervisores e dos



Fundação Osório

Revista Científica

coordenadores, elaboraram planos de aula e materiais didáticos inovadores que foram aplicados nas escolas para o desenvolvimento da leitura de textos, com o objetivo de realizar atividades lúdicas e criativas, como rodas de leitura, leituras compartilhadas, entre outras expressões artístico-literárias. Essas práticas passaram por contínuos planejamentos e avaliações, de maneira que possibilitaram a reflexão acerca dos aspectos positivos e negativos das ações realizadas.

METODOLOGIA

O objetivo deste trabalho foi apresentar o resultado de uma pesquisa quanti-qualitativa sobre as percepções dos bolsistas PIBID acerca da recepção deles na escola, da relação com os supervisores e da práxis dentro da escola básica. Além disso, esta pesquisa descreveu os desafios e as perspectivas dos pibidianos para a carreira na área concernente à sua graduação, bem como informou a influência dessa experiência sobre a permanência na carreira docente em língua espanhola.

Em um primeiro momento, foi feita uma revisão de literatura alicerçada nas questões teóricas relacionadas ao PIBID e à formação de professores. Aplicou-se um questionário, por meio da plataforma *Google Forms*, com a intenção de gerar o maior número de respostas possível. O questionário constou de 33 perguntas que tratavam das percepções dos bolsistas. Posteriormente, os dados reunidos foram tabulados e analisados.

Esclarece-se que esta pesquisa foi devidamente cadastrada na Plataforma Brasil, que é a base nacional e unificada de registros de pesquisas envolvendo seres humanos para todo o sistema Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/Conep). A coleta de dados se deu mediante questionário *on-line*, com questões abertas e fechadas, aplicado aos pibidianos e ex-integrantes do programa para ser respondido na plataforma *Google Forms*. A duração média para a resolução foi de 5 a 10 minutos. O encaminhamento do link de acesso ao questionário foi feito por meio de redes sociais (*Twitter*, *WhatsApp* e *Instagram*) e por intermédio de



Fundação Osorio

Revista Científica

e-mails, na forma de lista oculta. É válido ressaltar que antes do preenchimento do questionário foi apresentado ao participante o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido para que fosse autorizada a utilização das informações e a divulgação dos resultados. Esse questionário empregou a Escala Likert, usada habitualmente em pesquisas de opinião em que os entrevistados especificam seu nível de concordância com uma afirmação, ao escolher entre cinco alternativas: Discordo totalmente, Discordo, Concordo, Concordo totalmente e Não sei responder.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante destacar a relevância do PIBID na formação de professores de idiomas, em específico na área de espanhol, em que os graduandos têm poucas oportunidades para vivenciar a prática docente antes de concluírem o curso. Na maioria das vezes, a única experiência prática que os alunos têm é por meio da disciplina de Estágio Supervisionado, ofertada apenas no final do curso, o que frequentemente resulta em seu primeiro contato com a sala de aula.

Acredita-se que esse primeiro contato é crucial para que os alunos do curso de Letras decidam se desejam ou não continuar na carreira docente. Embora os estudantes de Letras tenham a oportunidade de realizar o estágio não obrigatório, muitos ainda não conseguem vivenciar a docência de forma adequada na sua área de atuação. Isso ocorre porque, em muitos casos, eles são direcionados para atuar na educação especial, mesmo sem a formação ou instrução adequada para exercerem tal função. E dessa forma, distancia-se ainda mais o graduando de uma atuação mais efetiva em sua área. Em contrapartida, o PIBID vem como uma alternativa a esse cenário, possibilitando tanto a prática quanto a teoria, estabelecendo a ponte entre universidade e educação básica, agregando a vivência do ensino de idiomas.

Segundo Cochran-Smith citado por Marcelo (2006, p.8), algumas das causas do abandono da carreira docente pelos professores recém-formados residem na insatisfação deles:



Fundação Osorio

Revista Científica

con su trabajo debido a los bajos salarios, problemas de disciplina con los alumnos, falta de apoyo, y pocas oportunidades para participar en la toma de decisiones. Decía Cochran-Smith que “Para permanecer en la enseñanza, hoy y mañana, los profesores necesitan condiciones en la escuela que les apoyen y les creen oportunidades para trabajar con otros educadores en comunidades de aprendizaje profesional en lugar de hacerlo de forma aislada” (M Cochran-Smith, 2004, p. 391).

No que diz respeito à desistência da profissão, Marcelo (2006, p.8) afirma ainda que

la Nacional Comisión on Teaching and America's Future (1996) estableció cinco razones por las cuales los profesores abandonan la docencia:

- *porque se les asigna la enseñanza de los alumnos con mayores dificultades*
- *porque se les inunda con actividades extracurriculares*
- *porque se les pone a enseñar en una especialidad o nivel diferente al que posee*
- *porque no reciben apoyo desde la administración*
- *porque se sienten aislados de sus compañeros (citado en Horn, Sterling, & Subhan, 2002). (M Cochran-Smith, 2004, p. 391).*

No entanto acredita-se que a participação dos licenciandos no PIBID tende a diminuir o abandono da docência uma vez que a inserção no contexto das escolas, desde o início da graduação, e o acompanhamento das atividades desse futuro docente por um supervisor podem construir saberes práticos que o ajudarão no momento de sua atuação solitária em sala de aula.

Em entrevista a Revista Escola, a professora Marli André (2013, *on-line*), docente da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e Ph.D. em Psicologia da Educação pela Universidade de Illinois, nos Estados Unidos, corrobora nossa afirmação acerca da relevância do programa ao asseverar que:



Fundação Osorio

Revista Científica

Os dados obtidos até agora revelam coisas boas para o futuro da docência no país. Vamos ter profissionais mais bem formados por causa do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (*Pibid*), pois a proposta dele, já em prática, é inserir o novato na escola pública por meio de um estágio. Nas cinco instituições universitárias em que estou fazendo o estudo, os graduandos têm experiências positivas: são bem acompanhados na escola por um educador experiente, que desempenha o papel de tutor, e recebem muitas informações sobre como atuar em sala de aula. Eles são unânimes em dizer que estão aprendendo como fazer a articulação da teoria com a prática, dando um novo significado ao que estudam na faculdade.

Por conseguinte vale ressaltar que, como destaca Marcelo (2006, p. 31),

El proceso de inserción no debe sólo integrar al nuevo profesorado en la cultura escolar vigente. De ser así, lo único que estaríamos consiguiendo es cerrar el círculo de la socialización perfecta: alumnos que a lo largo de miles de horas han observado a profesores enseñando, vuelven a la escuela a enseñar como les enseñaron sus viejos profesores. Para romper ese círculo, para nada virtuoso, necesitamos que el periodo de inserción sea un periodo de indagación, crecimiento, innovación y reflexión. Y para ello resulta fundamental la necesaria participación de las personas e instituciones que pueden ayudar a tener una mirada más compleja hacia la realidad de la escuela y del aula.

A prática de meramente incluir licenciandos nas escolas para observar as aulas de professores veteranos não forma professores mais competentes em sua área de atuação. Portanto, faz-se necessário que esta aproximação se construa de forma dialógica, não somente observando e imitando o regente da sala, mas sim, recebendo do professor supervisor informações sobre como atuar em sala de aula, avaliando essas informações e propondo alternativas de atuação, de modo a proporcionar uma reflexão sobre a ação desse profissional da educação e sobre a sua própria práxis nesta escola.

É possibilitado, então, aos bolsistas de iniciação à docência a reflexão sobre a prática educativa e sobre os meios pelos quais o aprendiz produz conhecimento. A despeito da importância dessa reflexão, Freire afirma que ensinar não é apenas transferir conhecimento:

mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. Quando entro em uma sala de aula devo estar sendo um ser aberto a indagações, à curiosidade, às perguntas dos alunos, as suas inibições; um ser crítico e inquiridor, inquieto em face da tarefa que tenho – a de ensinar e não a de transmitir conhecimento (FREIRE, 2008, p. 47).



Fundação Osório

Revista Científica

Assim, nesse universo escolar, pibidianos e supervisores retroalimentam-se, dado que aqueles adquirem experiência pedagógica e ratificam sua decisão pela docência, e estes podem repensar sua práxis e ajudar a formar novos professores bem como a se re-formar. Nessa perspectiva, para Luckesi:

[...] Formar o educador, ao meu ver, seria criar condições para que o sujeito se prepare filosófica, científica, técnica e afetivamente para o tipo de ação que vai exercer. Para tanto, serão necessárias não só aprendizagens cognitivas sobre os diversos campos dos conhecimentos que auxiliem o desempenho de seu papel, mas – especialmente – o desenvolvimento de uma atitude, dialeticamente crítica, sobre o mundo e sua prática educacional. O educador nunca estará definitivamente ‘pronto’, formado, pois que a sua preparação, a sua maturação se faz no dia a dia, na mediação teórica sobre a sua prática. A sua constante atualização se fará pela reflexão diurna sobre os dados de sua prática. Os âmbitos de conhecimentos que lhe servem de base não deverão ser facetas estanques e isoladas de tratamento do seu objeto de ação: a educação. Mas serão, sim, formas de ver e compreender, globalmente, na totalidade, o seu objeto de Ação (LUCKESI, 2010, p. 29).

Já para Libâneo (1994), a vocação para ser professor e a experiência prática não são suficientes para a eficiência do trabalho do professor:

[...] A formação profissional para o magistério requer, assim, uma sólida formação teórico-prática. Muitas pessoas acreditam que o desempenho satisfatório do professor na sala de aula depende de vocação natural ou somente da experiência prática, descartando-se a teoria. É verdade que muitos professores manifestam especialmente tendência e gosto pela profissão, assim como se sabe que mais tempo de experiência ajuda no desempenho profissional. Entretanto o domínio das bases teórico-científicas e técnicas, e sua articulação com as exigências concretas do ensino, permitem maior segurança profissional de modo que o docente ganhe base para pensar sua prática e aprimore sempre mais a qualidade do seu trabalho (LIBÂNEO, 1994, p. 28).

Vê-se, por tudo o que foi dito até aqui, que uma das metas do PIBID é incentivar essa formação profissional defendida por Luckesi e Libâneo. Tal incentivo somente é possível pelas ações realizadas pela figura do supervisor e do coordenador de área dado que propiciam ao licenciando debates teóricos em paralelo à práxis docente por um período mais prolongado do que o



Fundação Osório

Revista Científica

período ofertado pelo estágio supervisionado; permitindo, dessa forma, integração mais profícua entre teoria e prática docente.

Conforme pode-se observar, é relevante o papel do supervisor uma vez que ele contribui para a continuidade da formação docente iniciada na universidade e estendida à escola básica. Por esse motivo, buscou-se averiguar como os bolsistas do PIBID Espanhol da Ufes percebiam o seu supervisor. Para alcançar esse escopo, foi elaborado um questionário para se obter resposta acerca da percepção dos pibidianos em relação a esse profissional. Obtiveram-se vinte e sete respostas ao questionário. A primeira parte do questionário continha perguntas que permitiram criar o perfil do pibidiano de espanhol que atuou no programa. Percebeu-se que 88,90% dos respondentes tinham entre 18 e 29 anos, 81,5% se identificavam com o gênero feminino e 18,5% com o gênero masculino. Constatou-se que 85,2% estudaram a maior parte do ensino médio na rede pública. Notou-se ainda que 57,7% dos respondentes participaram do PIBID durante seis meses a um ano, 23,1% entre um ano e um ano e meio e 19,2% menos de seis meses. Assim, concluiu-se que a maior média de tempo de atuação no programa, o qual durou dezoito meses, foi de um ano.

A maioria dos pibidianos integrantes do PIBID Espanhol, 26,9%, iniciaram as atividades quando estavam cursando o terceiro semestre de Letras Português e Espanhol; já 15,4% estavam no primeiro, segundo ou quinto semestre da graduação. Ou seja, mais da metade dos pibidianos ainda estavam cursando até a metade da licenciatura.

Outro aspecto que se julgou relevante analisar foi a influência financeira sobre a participação dos pibidianos. Para esse aspecto, 92,6% responderam que a bolsa exercia uma influência significativa em sua permanência no PIBID.

Um dos objetivos desta pesquisa foi identificar se a atuação do bolsista no programa alterou de alguma forma a percepção desses integrantes com relação à escola pública. Para alcançar esse objetivo, elaborou-se a questão 7 a fim de captar se houve ou não alteração na percepção do pibidiano sobre a escola pública após participar no programa PIBID.



Fundação Osorio

Revista Científica

Figura 1

7. Diga qual é sua percepção de escola pública antes e depois do PIBID.



Fonte: Elaboração dos autores.

Como se pode observar no gráfico acima, houve uma ligeira manutenção da percepção positiva e neutra sobre escola pública. No entanto nota-se também que a percepção negativa sofreu uma queda bastante considerável depois que os bolsistas passaram a atuar no PIBID.

A fim de saber se a admiração pelo professor da educação básica passou por alguma mudança após a participação no PIBID, fez-se a seguinte pergunta aberta para os bolsistas: “Após participar do PIBID, ampliar seu aporte teórico e ter a experiência de sala de aula, a admiração pelas atitudes/escolhas do(a) seu professor(a) da Educação Básica continuou a mesma? E com relação ao seu professor supervisor?” Como resultado, obtiveram-se 26 respostas para esta questão.

A resposta de um dos participantes da pesquisa chamou a atenção por avaliar, de uma maneira geral, como negativa a visão do professor da Educação Básica sobre os estudantes do ensino médio. Tal visão, segundo esse pibidiano, considera os estudantes como “incapazes ou desinteressados”. O mesmo participante do estudo avaliou também como negativa a dificuldade do supervisor em aceitar a leitura literária na aula de espanhol, pois entendeu essa relutância como um prejuízo ao desenvolvimento do subprojeto, embora tenha demonstrado em sua resposta admiração por esse supervisor.



Fundação Osório

Revista Científica

Infelizmente não, notei uma postura que demonstra que o professor da educação básica não acredita no potencial dos alunos e que os vê muitas vezes como incapazes ou desinteressados. Além disso, ao meu ver, em alguns momentos houve certa dificuldade da parte do professor em aceitar os conteúdos apresentados e propostos nos planos de aula dos pibidianos, o que prejudica o pleno desenvolvimento do projeto, no que diz respeito ao ensino de literatura. Em relação a professora supervisora, a admiração aumentou, pois a considero uma ótima profissional, além de ser coerente em relação ao que o projeto propõe.

As respostas dos pibidianos demonstraram que, após a participação no PIBID, o contato mais próximo com a escola e a realização da leitura de textos teóricos os fizeram entender e respeitar as estratégias e as escolhas definidas pelo professor da educação básica para suas aulas. Contudo, quanto ao supervisor PIBID, houve discordâncias, como se pode ler em alguns fragmentos das respostas:

Em relação a minha professora supervisora, também mantenho uma opinião positiva, pois ela desempenha um papel crucial em minha formação como futuro educador.

A admiração por minha professora de espanhol aumentou após as vivências em sala de aula. Quanto à professora supervisora, questiono alguns de seus métodos.

Continuo admirando os meus professores da Educação Básica. Com relação a minha supervisora, não tenho nenhuma admiração, pelo contrário, ela não me passa o desejo de atuar como professor.

Com relação à minha professora da educação básica continuou a mesma. Está no PIBID fez-me olhar com mais empatia para suas atitudes. Com relação à minha professora supervisora, houve um misto de por um lado entender as dificuldades impostas pela

comunidade escolar, mas questionar algumas falas pessoais, por isso, não diria que há uma admiração, mas uma compreensão de algumas atitudes.

Meu olhar para os professores mudou de admiração para empatia, nem sempre concordo com as decisões dos professores que me supervisionam, entretanto sempre compreendo os motivos que guiam seu trabalho.

Para alguns professores a admiração aumentou e para outros diminuiu, percebi muito da dificuldade de mesmo que queiram, conseguirem aplicar as coisas nas escolas.

Pelo meu professor da Educação Básica diminuiu a admiração, porque percebi que ela enrolava na aula. No caso da supervisora, gostei muito da forma que ela trabalha com os alunos.

Passei a entender melhor certas atitudes, em ambos os casos. Algumas atitudes/escolhas vejo que merecem ser replicadas, outras eu agiria de forma diferente.



Fundação Osório

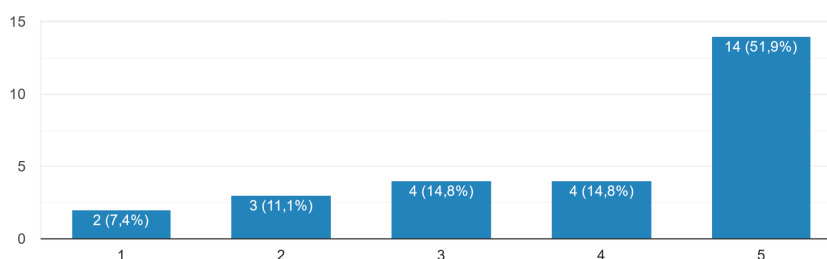
Revista Científica

Percebeu-se que, no tocante ao docentes da educação básica, os pibidianos se dividiram entre aqueles que mantiveram a admiração de antes e aqueles que não mantiveram, mas entenderam a postura didática deles como um todo, isto é, ainda que não concordassem com esses professores, justificaram as escolhas desses docentes. Logo, a atuação no programa os fez refletirem mais adequadamente sobre algumas posturas daqueles profissionais de sorte que passaram a admirá-los ainda mais. Quanto aos supervisores, os pibidianos mostraram-se mais exigentes em sua avaliação, apesar do supervisor também ser um docente da escola básica. Alguns dos participantes da pesquisa afirmaram admirar o seu supervisor, porém, outros, mesmo declarando entender o contexto de atuação do supervisor, questionaram e criticaram as escolhas desses docentes.

Para a atuação do supervisor PIBID Espanhol, elaboraram-se 8 perguntas. Tentou-se buscar saber se a primeira impressão do pibidiano a respeito do supervisor se manteve ou não ao longo do desenvolvimento do subprojeto. O resultado apontou que 51,9% julgaram muito boa a primeira interação com o supervisor na escola.

Figura 2

18. Em uma escala de 1 a 5, selecione o que mais se aproxima com a sua experiência, sendo 1 "muito ruim" e 5 "muito bom". Como foi a sua primeira interação com seu supervisor na escola?
27 respostas



Fonte: Elaboração dos autores.

Vale ressaltar que quase 30%, ao somar a escala 3 e 4, consideraram esse encontro como bom. Pode-se afirmar então que o primeiro contato com o supervisor foi bastante positivo.



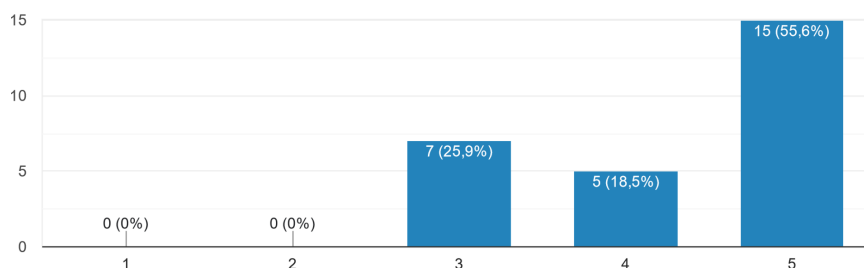
Fundação Osório

Revista Científica

Figura 3

19. Em uma escala de 1 a 5, selecione o que mais se aproxima com a sua experiência, sendo 1 "muito ruim" e 5 "muito bom". Como é sua relação hoje com o supervisor na escola?

27 respostas



Fonte: Elaboração dos autores.

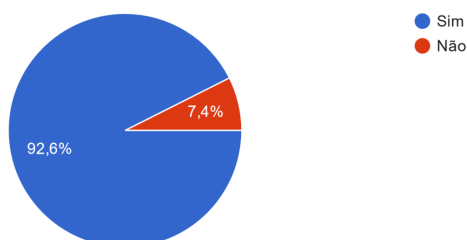
A seguinte pergunta avaliou se a impressão que o bolsista teve no início do programa se manteve ou não. Curiosamente, o índice mais alto, praticamente, não se alterou. A resposta “Muito ruim” e “ruim” não pontuaram, e o “razoável” e “bom” subiram consideravelmente, pois passaram de 14,8% para 25,9% e de 14,8% para 18,5%.

Elaboraram-se também duas questões relacionadas à participação do supervisor na organização e no planejamento das aulas dos pibidianos. A questão 24 do questionário buscou saber se o supervisor opinava sobre os planejamentos dos pibidianos.

Figura 4

24. O professor supervisor costuma opinar nos planos de aula que você ou seu grupo preparou?

27 respostas



Fonte: Elaboração dos autores.



Fundação Osório

Revista Científica

Percebeu-se positivamente que a atuação do supervisor neste quesito foi muito satisfatória uma vez que 92,6% dos entrevistados responderam que o bolsista supervisor opinava sobre os planejamentos.

Já a questão 25 tratou sobre a regência dos pibidianos. Para esta pergunta, almejou-se saber se o supervisor tinha por hábito fazer algum tipo de intervenção durante as aulas dos pibidianos.

Figura 4



Fonte: Elaboração dos autores.

O resultado apontou que 55,6% afirmaram que o supervisor interferia em suas aulas quando desejava agregar mais conhecimento àquele momento. Já 29,6% disseram que “não se aplica”, 18,5% responderam que havia intervenção do supervisor para corrigir o bolsista e 11,1% relataram que, quando o bolsista se perdia em sua regência, o professor supervisor fazia algum tipo de intervenção.

Por fim, destacam-se duas questões relacionadas à experiência no PIBID e à permanência do bolsista na docência. Para essas duas questões, os resultados revelaram que 66,7% afirmaram “sim”, pois pretendem seguir a profissão escolhida, e que somente 25,9% disseram não ter certeza disso. Os resultados também apontaram que 74,1% confirmam acreditar ser a experiência no PIBID determinante para seguir na docência, enquanto 18,5% ainda têm dúvidas se permanecerão na carreira.

CONCLUSÕES



Fundação Osório

Revista Científica

A formação de professores desempenha um papel crucial na melhoria da qualidade da educação, e a integração de programas como o PIBID representa um avanço significativo nesse processo. Ao oferecer aos futuros educadores oportunidades práticas e teóricas para desenvolver suas competências, o PIBID contribui de maneira fundamental para a formação docente, especialmente no ensino de línguas adicionais.

Esta pesquisa não só validou a eficácia desse programa, como também forneceu inspirações valiosas para sua evolução e adaptação às necessidades educacionais emergentes.

A reflexão contínua sobre os dados e experiências obtidos por meio dessa pesquisa é vital para garantir que os futuros educadores estejam bem preparados para enfrentar os desafios do ensino e contribuir para um ambiente educacional mais inclusivo e eficiente. O compromisso com a melhoria da formação docente, apoiado por uma análise robusta e equilibrada, é fundamental para o avanço da educação e para o sucesso dos alunos em um mundo cada vez mais globalizado.

A inclusão das atividades do PIBID nas escolas permitiu aos pibidianos a experiência de passar pela formação pedagógica continuada mesmo sem ainda ser professor formado. O programa trouxe grandes contribuições para a formação docente, porém, para que ele gere bons frutos, serão necessários investimentos na figura do supervisor dentro do programa PIBID a fim de que ele participe de forma coerente com os princípios do programa.

Dessa forma, acredita-se que o PIBID é importante para a formação inicial de professores por aproximar escola e universidade, teoria e prática. Esta investigação permitiu constatar que o programa PIBID, por meio da convivência dos bolsistas no ambiente escolar, com o apoio da coordenação e do professor supervisor, promoveu um bolsista mais crítico e problematizador das realidades vividas. Essa práxis escolar do pibidiano possibilitou novas descobertas e reflexões, formando assim um docente a partir de suas experiências, das de seu supervisor, bem como das dos demais membros da escola com quem conviveu.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao PIBID e aos pibidianos que contribuíram para a realização deste trabalho.



Fundação Osorio

Revista Científica

REFERÊNCIAS

- ALVES, Rubem. **A Alegria de Ensinar**. Ars Poética Editora, 1994.
- AMBROSETTI, Neusa Banhara *et al.* O PIBID E A APROXIMAÇÃO ENTRE UNIVERSIDADE E ESCOLA: IMPLICAÇÕES NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOS PROFESSORES. **Atos de Pesquisa em Educação**, [S.l.], v. 10, n. 2, p. 369-392, set. 2015. ISSN 1809-0354. Disponível em: <<https://bu.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/4629>>. Acesso em: 01 jul. 2023. doi: <http://dx.doi.org/10.7867/1809-0354.2015v10n2p369-392>.
- ANDRÉ, Marli. Políticas e Programas de Apoio aos Professores Iniciantes no Brasil. **Cadernos de Pesquisa**, v. 42 n.145 p. 112-129, jan./abr. 2012.
- BRASIL. Portaria Normativa nº 38, de 12 de dezembro de 2009. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. **Diário Oficial da União**, n. 239, seção 1, p. 39, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/ead/port_40.pdf>. Acesso em: 13 jun. 2023.
- CANDIDO, Antonio. O direito à literatura. In: _____. **Vários escritos**. São Paulo: Duas Cidades, 1995.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**. São Paulo: Cortez, 1988.
- LAJOLO, Marisa. **Do Mundo da Leitura para a Leitura do Mundo**. São Paulo: Editora Ática, 1997.
- LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. O papel da didática na formação do educador . In: CANDAU, Vera Maria (org). **A didática em questão**. 30.a Ed. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
- MARCELO-GARCÍA, Carlos. Políticas de inserción a la docencia: del eslabón perdido al puente para el desarrollo profesional. In: Taller Internacional Las políticas de inserción de los nuevos maestros en la profesión docente: la experiencia latinoamericana y el caso colombiano. Fundación Corona, Corpoeducación, el Proyecto Educativo Compromiso de todos y el Centro de Estudios sobre Desarrollo Económico – CEDE- de la Universidad de los Andes. Bogotá, 23 de noviembre. 2006.

TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. 11ª edição. Petrópolis: Vozes, 2010.